

Filipa e Diogo, os Intrepid Jumpers: Não tenham medo de viajar, não tenham medo de viver

31 de Dezembro de 2021, Público

Gostam de locais pouco explorados e de viajar sem marcações. Apaixonados pelo reino animal, já percorreram os sete continentes, mergulhando nos locais mais prístinos e selvagens. As ilhas do Pacífico são o destino de eleição, sobem a vulcões pelo prazer de ver a austeridade da natureza e visitam tribos selvagens esquecidas. “O nosso sonho é viajar sem data para voltar”.

Os nossos dedos percorrem o globo que está em cima do aparador na sala à procura daquele destino, aquele que nos vai fazer vibrar, que nos vai fazer sofrer até chegar a hora de ir. É através desta sensação que escolhemos as nossas viagens — temos de nos sentir inspirados pelos locais e pelas aventuras que podem vir a acontecer. Normalmente, a inspiração surge sempre dos destinos que permanecem na penumbra, que moram no desconhecido, onde a civilização ainda não chegou e são estes destinos que nos atizam a curiosidade

Esta energia pode surgir de várias formas. Quando vemos um documentário, em conversas com outros viajantes, nos livros que lemos, durante pesquisas e investigações sobre os destinos menos visitados ou até os de maior difícil acesso. Não é preciso muito tempo até que a nossa pupila se dilate de entusiasmo — encontramos a nossa próxima viagem! A excitação cresce e a curiosidade invade cada segundo dos tempos seguintes. Gostamos de não ter nada planeado, ir com a maré, deixar-nos levar, acordar sem despertador e apenas viver.

Os destinos de 2021 foram escolhidos de acordo com o que as circunstâncias actuais nos permitem. Não sentimos a mesma liberdade de escolha para podermos vaguear pelo mundo como antes de 2020 e esse ano foi quase na totalidade focado em Portugal. No entanto, dentro dos destinos possíveis, em 2021 descobrimos quatro rotas que nos despertaram emoções e para onde ainda era permitido viajar em segurança, com todos os cuidados necessários.

Não foi tarefa fácil encontrar locais pouco turísticos e que nos permitisse a entrada sem quarentena obrigatória. Como a única forma que nós temos de viajar é trinta dias de cada vez, não nos podemos dar ao luxo de ficar metade desse tempo fechados num quarto. Não foi fácil, mas se tivesse sido, não tinha a mesma graça. Damos bastante valor à forma como procuramos os nossos destinos, faz parte do processo da viagem, da emoção de viajar. É assim também que descobrimos outros destinos e acabamos por guardá-los na nossa bucket list, para visitar mais tarde.

Confessamos que passamos uma grande parte do nosso tempo livre a sonhar com viajar, com os destinos que ainda queremos conhecer e a tentar calcular quando será a melhor altura para irmos e quando de facto poderemos ir. E a verdade é que muitas vezes, ainda estamos em viagem quando começamos a falar do próximo destino. É como um vício, um bichinho que mora cá dentro. Um bichinho inquieto, cheio de vontade de ir, ver sítios novos, sítios onde quase ninguém foi, viver o que poucas pessoas viveram e sentir emoções diferentes. (...)

O ano de 2021 foi marcado por quatro viagens.

(...)